

Fonte: [Estadão Online 09/11/07, 18h25](#)

Por Daniel Lima

Transcrito por RH para o Site do **GDPAPE – Grupo em Defesa dos Participantes da Petros**

História: A Exploração do Petróleo no Brasil

Das primeiras perfurações no século 19
à autossuficiência na produção de petróleo

A autossuficiência brasileira

Foram necessários quase 40 anos para as atividades de extração petrolífera em solo brasileiro serem regularizadas e mais de um século para a tão sonhada autossuficiência. Acompanhe a cronologia.

Por Daniel Lima

1892

As primeiras perfurações

Os primeiros passos nas atividades de extração de petróleo no Brasil foram dados no final do século 19, quando estudos pioneiros sobre exploração mineral apontaram a cidade de Bofete, no interior de São Paulo, como um possível local de extração. As primeiras perfurações no País aconteceram ali, sem sucesso.



Foto Arquivo/AE

1934

A luta pela nacionalização

A atividade de extração de petróleo só voltou à pauta na década de 1930, quando multinacionais começaram a explorar o produto no Brasil. Em 1934, o então presidente Getúlio Vargas criou o Departamento Nacional de Produção Mineral, órgão destinado à regularização da atividade. A medida não foi suficiente para o escritor Monteiro Lobato, que iniciou uma campanha reivindicando a nacionalização dos bens do subsolo. O interesse do autor pelo assunto datava de 1927, quando viajou aos Estados Unidos e associou o desenvolvimento econômico daquele país, com suas imensas fábricas de automóveis, à exploração do petróleo.



Reprodução da capa do livro 'O Poço do Visconde'

Chegou a participar da criação de empresas de exploração do produto na década de 1930. E o tema invadiu até o universo ficcional do Sítio do Pica-Pau Amarelo, como na história 'O Poço do Visconde', de 1937.

1953

A criação da Petrobras

Curiosamente, o primeiro poço de petróleo perfurado do País foi encontrado na cidade de Lobato, na Bahia, que nada a tinha a ver com o escritor Monteiro Lobato, no entanto, não viveu para ver o principal marco da luta que travava: a criação da empresa estatal Petrobras, em 1953, fruto da campanha 'O Petróleo é Nosso'. Em seu primeiro ano de funcionamento, com duas refinarias (Mataripe, na Bahia, e Manguinhos, no Rio) e vinte petroleiros, a empresa atingiu a capacidade de produção de 2.700 barris por dia, número 700 vezes menor do que o atingido na ocasião da celebrada autossuficiência petrolífera do País, em 2006.



Descoberta de Petróleo na Bahia. Foto: Arquivo/ÁE

1961

A empresa em crescimento

A empresa cresceu num ritmo constante. Em 1961, instalou seu primeiro posto de abastecimento para automóveis, em Brasília. Em 1967, criou sua primeira subsidiária, a Petrobras Química (Petroquisa). Em 1971, abriu a BR Distribuidora.



Foto: Arquivo/ÁE

1974

Novos poços

O grande salto da produção da Petrobras aconteceu em 1974, com a descoberta da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro. O poço, que chegaria a produzir 1 milhão de barris por dia, foi encontrado graças à experiência do geólogo Carlos Walter Marinho Campos, que insistiu na perfuração no local mesmo após ordem de suspensão dos trabalhos, até então malsucedidos. No ano seguinte, o governo autorizou a exploração de petróleo em conjunto com empresas privadas, para agilizar a descoberta de novos poços.



Foto: Filipe Araújo/ÁE

1984

Campo de Albacora

Um dos frutos dessa mudança foi Albacora, o primeiro campo gigante em águas profundas, em Campos, descoberto em 1984. O local passou a concentrar os principais investimentos da estatal. A empresa, no entanto, não parou de explorar alternativas.



1993

Parceria Boliviana

Em 1993, o governo brasileiro firmou com a Bolívia um acordo de construção de um gasoduto para importação de gás natural.

Foto: André Duzek/AE

1997

Fim do Monopólio

Apesar dos investimentos, em 1997 o Brasil ainda produzia menos de 60% do petróleo consumido internamente. Naquele ano o então presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou uma lei que acabou com o monopólio da Petrobras na exploração do petróleo e criou a Agência Nacional de Petróleo (ANP), para mediar conflitos entre empresas, governo e consumidores. Na prática, a chegada de novos competidores no mercado forçou a Petrobras a modernizar suas operações.

2001

A grande tragédia

Apesar da nova fase, em 2001 a empresa enfrentou uma de suas maiores tragédias - e prejuízos: após uma série de explosões, a plataforma P-36, estimada em US\$ 500 milhões e localizada na Bacia de Campos, afunda e mata 11 funcionários.



Foto: Tasso Marcello/AE

Foi o segundo pior acidente em instalações da estatal, menor apenas que o incêndio na plataforma de Enchova, na Bacia de Campos, que matou 34 pessoas em 1984.

2003

50 anos

A tragédia não emperrou o ritmo de crescimento da empresa. Em 2003, no aniversário de 50 anos da Petrobras, uma descoberta: uma gigantesca jazida de gás natural em Santos, no litoral paulista. Naquele ano, a estatal fez seus cálculos e decretou que o País alcançaria a autossuficiência na produção de petróleo em 2006.

2006

A autossuficiência

No ano previsto, a esperada autossuficiência foi alcançada. Mas, após a festa, um revés: o presidente boliviano Evo Morales assina decreto que devolve à Bolívia o controle de todos os hidrocarbonetos. Militares e funcionários da estatal petrolífera boliviana YPFB chegam a invadir duas refinarias da Petrobras, que acaba decidindo vender suas instalações para o governo boliviano por US\$ 112 milhões.



□ presidente Lula visita a plataforma da Bacia de Campos. Foto Fábio Motta/ÁE

2007

Escândalos e expansão

Em março de 2007, a Petrobras, junto com a Braskem e o Grupo Ultra, oficializa a compra do Grupo Ipiranga. O negócio, no entanto, é colocado sob investigação após a suspeita de vazamento de informações. Em julho de 2007, o nome da empresa é envolvido em outro escândalo: após investigação da Polícia Federal, 13 pessoas são presas, acusadas de fraudarem licitações de contratos de serviços em plataformas da estatal. Em 3 de agosto, a empresa confirma a compra de 76,1% do capital total da Suzano Petroquímica, por R\$ 2,1 bilhões. O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, afirmou que a compra da Suzano Petroquímica pela estatal é um primeiro passo para a consolidação dos ativos petroquímicos no polo do Sudeste.



□ anúncio da compra da Suzano Petroquímica. Foto F. J. Diorio/ÁE

2007

Descoberta gigante

A Petrobras anuncia a descoberta de uma reserva de cinco a oito bilhões de barris de petróleo e gás de boa qualidade em um poço na área de Tupi, na Bacia de Santos. A reserva é a primeira encontrada pela empresa abaixo da camada de sal, o que significa um poço mais profundo, mas também um produto com menos impurezas. A descoberta pode significar um aumento de 50% nas reservas de petróleo e gás do País, atualmente em 13 bilhões de barris.